A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE MONITORES PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

Morgana De Carli Lundin¹

Catia Roberta de Souza Schernn²

Resumo: O presente artigo visa abordar a importância da formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas, visto que a inclusão desses estudantes nas escolas regulares tem se tornado cada vez mais frequente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Foram consultados artigos científicos, livros e outros materiais relacionados ao tema, a fim de embasar teoricamente as considerações apresentadas no artigo. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível constatar que a formação de monitores é fundamental para atender às particularidades dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A presença desses monitores durante as aulas ajuda a promover a inclusão e proporciona um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades educacionais específicas desses estudantes. O trabalho conclui que a formação de monitores é essencial para garantir a inclusão e o aprendizado efetivo de estudantes com necessidades educacionais específicas. Essa formação deve incluir aspectos como sensibilização sobre as diferentes deficiências, estratégias de ensino adaptadas, comunicação alternativa, entre outros. Além disso, é fundamental que haja uma parceria entre escola, família e o monitor, a fim de garantir um processo de inclusão eficaz e satisfatório para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Necessidades educacionais. Formação de monitores. Inclusão escolar. Acompanhamento pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

A presença de estudantes com necessidades educacionais específicas nas escolas tradicionais está se tornando cada vez mais frequente, evidenciando uma transformação na visão e abordagem da sociedade em relação à diversidade. No entanto, a fim de garantir uma inclusão eficaz e promover o progresso acadêmico e social desses estudantes, é crucial oferecer recursos e suporte apropriados (Mendes, 2024).

Nesse contexto, a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas surge como uma estratégia fundamental. A presença de um monitor capacitado durante as aulas é capaz de atender às necessidades individuais desses estudantes, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor e adaptado às suas especificidades.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: morganacarli@outlook.com

² Mestra em Educação nas Ciências. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. E-mail: catia.schernn@iffarroupilha.edu.br

O presente estudo, baseia-se na importância da formação de monitores, que ganha ainda mais relevância quando se considera que cada aluno com necessidades educacionais específicas possui características e demandas próprias. De acordo com Oliveira (2023), cada deficiência, transtorno requer abordagens e estratégias distintas para um aprendizado efetivo. Portanto, é necessário que os monitores estejam preparados para lidar com a diversidade de maneira inclusiva e equitativa.

Para embasar teoricamente as considerações apresentadas neste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando artigos científicos, livros e materiais relacionados ao tema. A revisão bibliográfica permitiu constatar que a formação de monitores é um fator fundamental para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Além de possuir conhecimento teórico sobre as deficiências e transtornos e as melhores estratégias de ensino adaptadas, a formação de monitores deve abranger aspectos como a sensibilização para a diversidade, a compreensão das necessidades individuais de cada aluno e o domínio de técnicas de comunicação alternativa (Fucks, 2019). No entanto, a formação de monitores não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva da escola. É fundamental que haja uma parceria efetiva entre a escola, a família e o monitor, de modo a garantir uma inclusão eficaz e satisfatória para todos os envolvidos (Araújo, 2022).

Em resumo, o treinamento de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas é fundamental para assegurar a efetiva inclusão e aprendizado desses estudantes. Essa capacitação deve ultrapassar o domínio técnico e abranger um entendimento aprofundado das demandas específicas de cada aluno.

2. INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

A inclusão educacional de estudantes com necessidades educacionais específicas é um assunto crucial no cenário educativo contemporâneo. Refere-se a assegurar a equidade de chances para todos os estudantes, independentemente de suas disparidades e restrições, assegurando que tenham acesso a um ensino de excelência (Amin e Sousa, 2023).

A inclusão pedagógica vai além de simplesmente matricular os estudantes com necessidades educacionais específicas em escolas regulares. É um processo que envolve alterações no currículo, abordagens diferenciadas e a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo. Principalmente, é fundamental compreender que a inclusão beneficia não apenas os estudantes com necessidades educacionais específicas, mas também os demais estudantes. Ao

conviverem com colegas que possuem características diferentes das suas, as crianças aprendem a respeitar a diversidade, lidar com as diferenças e desenvolver habilidades de empatia e solidariedade (Barros, 2022).

Adicionalmente, a integração educacional oferece aos estudantes com requerimentos especiais a oportunidade de se expandirem completamente, de acordo com suas habilidades pessoais. Esses estudantes possuem o privilégio de obter uma educação de excelência, ajustada às suas necessidades, de modo a adquirirem aptidões, desenvolverem competências e atingirem o seu maior alcance possível (Montijo, 2018).

Para que a inclusão educacional seja efetiva, é necessário um trabalho em equipe envolvendo pais, profissionais da educação, especialistas e a comunidade escolar como um todo. É fundamental o estabelecimento de parcerias e o compartilhamento de conhecimentos, experiências e recursos, visando proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos (Montijo, 2018).

A implementação de abordagens distintas é outra questão relevante na inclusão educacional. Cada aprendiz detém um ritmo de progresso e competências únicas, e é crucial elaborar estratégias didáticas adequadas para atender às demandas individuais de cada aluno. Isso pode englobar a utilização de recursos personalizados, assistência de dispositivos tecnológicos auxiliares, auxílio de especialistas no assunto, dentre outras táticas (Zerbato, 2018).

Carvalho (2004, p. 68) aborda em seu livro "Educação Inclusiva: com todos os detalhes" a necessidade da educação inclusiva e de tratar cada indivíduo como único e completo. Ela critica o modelo convencional de ensino, que privilegia somente os estudantes considerados "padrão" ou "apropriados", e defende a necessidade de uma educação acessível a todos, independentemente de suas limitações ou diferenças. Carvalho (2004), destaca que a inclusão vai além de apenas permitir a presença de estudantes com deficiência nas escolas comuns, mas também garantir que esses estudantes sejam acolhidos devidamente, respeitados e tenham seus direitos totalmente assegurados dentro do ambiente escolar. Para isso, a autora ressalta a relevância da preparação adequada dos professores, da adaptação do currículo e da criação de um ambiente inclusivo que fomente a aprendizagem e o progresso de todos os estudantes.

É essencial destacar que a integração educacional não está apenas limitada às exigências especiais relacionadas a incapacidades físicas ou intelectuais. Também abarca estudantes com dificuldades de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, distúrbios do espectro autista, entre outras necessidades. Resumidamente, a inclusão educacional de estudantes com exigências especiais é uma questão que requer uma reforma de perspectiva e de abordagens. É necessário

fomentar uma educação inclusiva, que enalteça a variedade e que assegure igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Assim, estaremos edificando uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam ter acesso a um ensino de qualidade.

2.1 Benefícios da formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas

A inclusão educacional procura assegurar a entrada, participação e aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades. A inclusão vai além da simples matrícula de estudantes com deficiência em escolas convencionais, pois requer a implementação de ambientes educacionais adaptados às diversidades e que valorizem a todos. Métodos e ações inclusivas, enfatizando a importância da capacitação e suporte aos professores, bem como da colaboração entre a escola, a família e a comunidade para efetivar a inclusão e assegurar o pleno desenvolvimento de todos os estudantes (Mantoan, 2003).

O treinamento de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas traz diversas vantagens tanto para os próprios estudantes quanto para o ambiente escolar em sua totalidade. Essa abordagem tem como finalidade oferecer um suporte individualizado aos estudantes que possuem incapacidades ou obstáculos de aprendizado, tendo como meta a integração desses estudantes na sala de aula convencional (Nascimento, 2020).

Um dos principais benefícios da formação de monitores é a promoção da igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Com um monitor capacitado para auxiliar no processo de aprendizado dos estudantes com necessidades educacionais específicas, é possível eliminar barreiras que limitam ou retardam o desenvolvimento desses estudantes. Dessa forma, eles terão acesso a uma educação de qualidade e poderão desenvolver plenamente seu potencial (Nascimento, 2020).

Outra vantagem é o aprimoramento da interação social e afetiva dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Com um observador atento e qualificado, esses estudantes se sentem mais protegidos e confiantes para se relacionarem com os demais colegas e docentes. O monitor pode ajudá-los a se comunicar de maneira mais compreensível, a participar de atividades coletivas e a lidar com possíveis obstáculos emocionais que possam surgir (Nascimento, 2020).

Além disso, a formação de monitores também contribui para o desenvolvimento da empatia e da conscientização dos demais estudantes sobre a diversidade e as particularidades de cada indivíduo. Ao conviver e interagir com um colega que possui necessidades educacionais

específicas e é acompanhado por um monitor, os estudantes aprendem a respeitar e valorizar as diferenças, tornando-se mais inclusivos e empáticos (Araújo, 2018).

Outro aspecto importante é a melhoria da qualidade do ensino como um todo. Com monitores capacitados, os professores podem contar com um auxílio efetivo e especializado no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas e individualizadas. Isso implica em um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente (Oliveira, 2023).

Desta forma, a formação de monitores traz benefícios tanto para os estudantes diretamente envolvidos quanto para o ambiente escolar como um todo. A inclusão desses estudantes, o desenvolvimento da empatia e da conscientização sobre a diversidade, bem como a melhoria do ensino, são resultados positivos que proporcionam uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos.

2.2 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

A Lei de Inclusão nº13146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, é um marco importante no arcabouço legislativo brasileiro, pois busca garantir a igualdade de direitos e oportunidades para as pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida social (Santos, 2018).

A legislação, sancionada em julho de 2015, é resultado de um longo processo de luta da sociedade civil, movimentos sociais e de pessoas com deficiência, que buscaram ampliar o acesso e a visibilidade dessas pessoas em todas as esferas da sociedade. Um dos principais objetivos da Lei é assegurar o pleno exercício da cidadania, reconhecendo as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos e promovendo a sua inclusão social. Para isso, a legislação abrange áreas como educação, trabalho, saúde, cultura, esporte e lazer, acessibilidade, entre outras (Brasil, 2015).

Na área educacional, a Lei de Inclusão nº13146/2015 estabelece que as pessoas com deficiência têm o direito de serem matriculadas em escolas regulares, em igualdade de condições com as demais, e receberem o apoio necessário para garantir sua participação e desenvolvimento pleno (Brasil, 2015).

Também consta que as pessoas com deficiências têm o direito de um atendimento educacional especializado, que atendem as necessidades de cada estudante. Como oferecer formação continuada de professores, atendimento apropriado, tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), de guias intérpretes e de profissionais de apoio.

Tanto os professores como os profissionais de apoio têm direito a formação inicial e continuada para exercício de práticas pedagógicas, assim fazendo que os estudantes tenham um ensino de qualidade e que recebam o apoio adequado com a sua necessidade.

No mercado de trabalho, a legislação preconiza a promoção de ações afirmativas para fomentar a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, estabelecendo a reserva de vagas em empresas com mais de cem funcionários. Além disso, a lei determina que não é permitida a discriminação no acesso ao emprego, na manutenção do emprego ou na promoção profissional em razão da deficiência (Araújo, 2018).

Na área da saúde, a Lei de Inclusão busca garantir o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acesso aos dispositivos tecnológicos assistivos. Também são previstas políticas públicas de acompanhamento das pessoas com deficiência ao longo de sua vida, considerando suas necessidades específicas (Brasil, 2015).

A Lei também trata da acessibilidade, estabelecendo diretrizes para que ambientes, produtos e serviços sejam projetados e disponibilizados de forma acessível a todas as pessoas com deficiência. Isso inclui a eliminação de barreiras físicas e comunicacionais, como a instalação de rampas de acesso, a disponibilização de intérpretes de Libras, a criação de recursos tecnológicos, entre outros (Brasil, 2015).

É importante ressaltar que a Lei de Inclusão 13146/2015 não se restringe apenas à esfera governamental, mas também busca envolver a sociedade como um todo na promoção da inclusão. Cabe a todos os cidadãos, empresas, organizações e instituições atuarem para a criação de uma sociedade mais inclusiva, respeitando e valorizando a diversidade de cada indivíduo (Heidrich, 2016).

Dessa forma, a Lei de Inclusão 13146/2015 representa um avanço significativo na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. A sua implementação efetiva demanda a participação e a conscientização de todos, para que possamos construir uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para esta pesquisa foi uma Revisão Bibliográfica. Nesse sentido, foi realizada uma análise qualitativa e descritiva da literatura existente sobre o tema escolhido. A pesquisa consistiu em buscar e revisar livros, artigos científicos e documentos técnicos relevantes, selecionados em diversas bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais (Matar e Ramos, 2021).

Foram incluídos estudos publicados entre 2003 e 2024, em português, que abordam diretamente o assunto necessidades educacionais específicas. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam dados empíricos ou que eram de natureza puramente teórica. Os termos de busca incluíram “formação de monitores”, “necessidades educacionais específicas”, “educação inclusiva” e “formação docente”.

Realizou-se uma busca inicial, resultando em 328 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise detalhada.

Os artigos foram organizados em categorias temáticas, como "Formação de Monitores", "Educação Inclusiva" e "Educação Especial". Cada categoria foi analisada quanto às metodologias utilizadas, resultados apresentados e lacunas identificadas.

A síntese das informações foi realizada de forma a destacar as principais contribuições e as áreas que necessitam de mais investigação, apresentando um panorama das tendências atuais na área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo científico teve como objetivo discutir a importância da formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas no contexto da inclusão educacional. Para tanto, foram abordados temas relacionados à inclusão educacional de estudantes com necessidades educacionais específicas, à formação de monitores para atuar nesse contexto, o papel desses monitores na inclusão educacional e os benefícios decorrentes desse tipo de formação.

Quanto ao tema da inclusão educacional de estudantes com necessidades educacionais especiais, é primordial enfatizar a relevância desse procedimento para assegurar uma sociedade mais equitativa e justa. A inclusão educacional almeja estimular a participação completa e eficaz de todos os estudantes, levando em conta suas particularidades individuais, oferecendo-lhes chances de aprendizado e progresso no ambiente escolar convencional (Veiga, 2014).

Nesse contexto, a capacitação de monitores para atuar ao lado de estudantes com exigências particulares exerce uma função essencial. Esses especialistas são encarregados de fornecer a esses estudantes assistência e apoio personalizados, facilitando sua integração no ambiente educacional e ajudando-os no desenvolvimento do conhecimento.

A capacitação de monitores, portanto, deve abarcar noções teóricas e práticas referentes às peculiaridades dos estudantes com necessidades educacionais específicas, assim como táticas e materiais didáticos para fomentar uma educação inclusiva. Essa preparação pode ocorrer através de cursos, treinamentos e experiências práticas, permitindo que os monitores obtenham

saberes e competências indispensáveis para atuar com efetividade junto a estudantes com exigências especiais (Veiga, 2014).

O papel dos monitores na inclusão educacional vai muito além de meramente auxiliar os estudantes com necessidades educacionais específicas nas atividades escolares. Eles são facilitadores de mudança do ambiente escolar, contribuindo para a conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a relevância da inclusão e dos direitos desses estudantes (Yanaga, 2017).

Dessa forma, a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas traz inúmeros benefícios. Para os próprios monitores, essa formação possibilita um desenvolvimento profissional e pessoal, ampliando seus conhecimentos e habilidades no campo da educação inclusiva. Além disso, a formação contribui para o aumento da autoestima e autonomia dos estudantes com necessidades educacionais específicas, fortalecendo sua participação ativa na construção do conhecimento (Araújo, 2022).

Ao considerarmos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, fica evidente a importância de assegurar a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas. Essa lei visa garantir a igualdade de oportunidades para todos, promovendo a plena participação e inclusão social das pessoas com deficiência e transtornos. Nesse sentido, a formação de monitores é uma medida essencial para efetivar essa inclusão, proporcionando aos estudantes com necessidades educacionais específicas um ambiente escolar acolhedor e adaptado às suas necessidades (Camacho e Vieira, 2018).

Em conclusão, a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas desempenha um papel central na promoção da inclusão educacional. Esses profissionais têm a missão de proporcionar suporte individualizado e adequações necessárias para garantir o pleno acesso e participação dos estudantes com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar. A formação dos monitores deve ser abrangente e contemplar aspectos teóricos e práticos, além de fomentar a sensibilização e conscientização sobre a importância e benefícios da inclusão educacional. Portanto, é imprescindível que a formação dos monitores seja incentivada e apoiada pelas instituições educacionais e pelos órgãos responsáveis pela implementação e fiscalização da legislação de inclusão da pessoa com deficiência.

4.1 Formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas

A capacitação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas é indispensável para promover a inclusão e assegurar uma educação de excelência para todos.

Esses especialistas desempenham um papel vital no ambiente escolar, auxiliando os estudantes com limitações a superarem desafios e alcançarem seu pleno potencial. A formação deve abranger uma ampla gama de tópicos, englobando legislação educacional, psicologia do desenvolvimento, técnicas de ensino adaptadas e gestão de situações complexas. É fundamental que esses monitores possuam um conhecimento aprofundado das características e necessidades educacionais específicas de cada aluno, a fim de oferecer um suporte adequado e personalizado (Silva, 2023).

Além do mais, essa formação deve englobar o aprimoramento de competências de comunicação eficientes, como a prática da escuta ativa e a demonstração de empatia, para que os monitores sejam capazes de estabelecer uma atmosfera de apoio emocional e encorajar o desenvolvimento da autoestima e independência dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Adicionalmente, é essencial adquirir estratégias de estímulo e estabelecer metas realistas e alcançáveis para cada estudante, de acordo com suas habilidades (Montijo, 2018).

A capacitação de monitores ou professores de apoio também deve abarcar a adaptação de materiais e atividades de aprendizagem, junto a professores ou pedagogos, de maneira a torná-los acessíveis a todos os estudantes. Isso engloba a utilização de recursos educacionais respaldados por tecnologia, como programas de leitura, recursos sonoros e aplicativos que incentivem a comunicação alternativa e auxiliem no progresso da linguagem. Outro aspecto crucial a ser abordado é a valorização da inclusão e da interação social entre os estudantes. Os monitores necessitam receber orientações sobre como estimular a participação e o envolvimento de todos os estudantes nas aulas, bem como cultivar a amizade e o respeito recíproco entre eles (Sousa, 2021).

Por fim, a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas deve incentivar uma abordagem colaborativa, envolvendo professores, pais e outros profissionais da área da educação. É essencial promover o trabalho em equipe e compartilhar experiências e conhecimentos, a fim de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes (Oliveira, 2023).

Em síntese, a capacitação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas é um fator crucial para fomentar a inclusão na área educacional. Esses profissionais possuem uma função relevante no progresso e no bem-estar desses estudantes, auxiliando-os a superar obstáculos e atingir seu máximo potencial. Uma preparação abrangente e especializada é fundamental para que esses monitores possam desempenhar suas atribuições com maestria e colaborar para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

4.2 Papel dos monitores na inclusão educacional

A função dos monitores na inclusão educacional é primordial para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de excelência, independentemente de suas competências, restrições ou exigências especiais. Esses profissionais têm um papel crucial ao auxiliar os estudantes com necessidades educacionais específicas a se envolver plenamente nas atividades acadêmicas, garantindo que eles tenham acesso aos recursos e suporte indispensáveis para acompanhar o currículo abrangente (Oliveira, 2023).

Em primeiro lugar, os monitores podem auxiliar os estudantes na organização do material escolar e no cumprimento das tarefas, garantindo que eles compreendam de forma adequada as orientações dos professores e realizem os exercícios de maneira correta. Isso ajuda a promover a autonomia do aluno, ao mesmo tempo em que propicia a inclusão no ambiente escolar. Além disso, os professores auxiliam na adaptação dos materiais didáticos, modificando-os conforme as necessidades individuais dos estudantes. Eles podem utilizar recursos visuais, auditivos ou táteis para facilitar a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes. Essa adaptação é fundamental para garantir que todos tenham acesso ao conhecimento de forma igualitária (Dias, 2023).

Uma outra função dos monitores é a de estimular a interação social entre os estudantes, fomentando a inclusão na escola. Eles podem ajudar na resolução de desentendimentos, incentivar a cooperação entre os estudantes e encorajar o envolvimento de todos nas tarefas coletivas. Desse modo, eles contribuem para estabelecer um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos se percebam apreciados e respeitados (Santos, 2024).

Além disso, ainda de acordo com Santos (2024), os monitores podem trabalhar em conjunto com professores e profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, para elaborar estratégias de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades educacionais específicas de cada aluno. Isso inclui a identificação de recursos e materiais educacionais adequados, bem como o desenvolvimento de estratégias de ensino individualizadas.

Entretanto, é imprescindível ressaltar que a função dos monitores ultrapassa a inserção educacional. Esses profissionais também exercem uma função crucial na difusão da integração social e no enaltecimento da variedade. Ao colaborar com estudantes com demandas específicas, eles contribuem para estabelecer um ambiente escolar abrangente, no qual todos podem participar de forma engajada e serem respeitados, independentemente de suas distinções (Oliveira, 2023).

Sendo assim, os monitores desempenham um papel fundamental na inclusão educacional ao auxiliar os estudantes com necessidades educacionais específicas a participarem plenamente das atividades escolares. A presença dos monitores é essencial para garantir que ninguém seja deixado para trás no ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES

Em suma, este artigo destacou a importância fundamental da formação de monitores para auxiliar estudantes com necessidades educacionais específicas. Ao longo do artigo, foram levantadas diversas evidências que mostram como a presença de um monitor capacitado pode promover um ambiente educacional mais inclusivo e promissor.

Inicialmente, abordamos o papel crucial do monitor para a promoção da igualdade de oportunidades. Além de fornecer suporte acadêmico individualizado, o monitor junto com professor é capaz de identificar as necessidades educacionais específicas de cada estudante e adaptar as estratégias de ensino de acordo. Essa abordagem personalizada é essencial para que os estudantes com necessidades educacionais especiais alcancem seu pleno potencial acadêmico.

Outro aspecto relevante é o papel do monitor na promoção da interação social e emocional dos estudantes. Através de uma abordagem sensível e empática, o monitor auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais e na inclusão dos estudantes nas atividades escolares. Isso contribui para a formação de laços de amizade e para o aumento da autoestima dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Além disso, discutimos a importância da formação específica para os monitores. A capacitação adequada é fundamental para que os monitores possam compreender as necessidades educacionais específicas dos estudantes, conhecer as melhores estratégias de ensino e saber lidar com situações desafiadoras. A ênfase na formação contínua também foi ressaltada como forma de manter os monitores atualizados e preparados para lidar com as demandas emergentes.

Por fim, concluímos que a formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas é imprescindível para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. A presença de monitores capacitados não apenas auxilia no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também promove seu bem-estar emocional e social. Portanto,

investir na formação de monitores é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades e possam atingir seus objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIM, I. B.; SOUSA, A. M. **Percurso histórico da Lei de Diretrizes e Bases na educação de surdos.** 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17314> Acesso em 27 de junho de 2024.

ARAÚJO, Y. M. **Inclusão escolar de um aluno autista: o processo de ser e estar incluído.** 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21655> Acesso em 28 de junho de 2024.

ARAÚJO, A. L. C. **A formação do monitor educacional para o acompanhamento de estudantes com NEE na sala de recursos multifuncional.** 2022. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/11579> Acesso em 26 de junho de 2024.

BARROS, S. C. S. **Práticas pedagógicas docentes e a inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino regular na Escola Municipal João Tibúrcio da Silveira em Santa Cruz – PE – Brasil.** 2022. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1226> Acesso em 26 de junho de 2024.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em 03 de julho de 2024.

CAMACHO, R. S.; VIEIRA, J. M. **Reflexões acerca da educação especial e da educação do campo numa perspectiva inclusiva.** 2018. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3003> Acesso em 25 de junho de 2024.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

DIAS, L. M. F. **Educação Física escolar sob a perspectiva da educação inclusiva: aspectos da formação e atuação do docente.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7c5b7226-b3b0-4387-ba1c-7a84ccbeeb1a> Acesso em 02 de julho de 2024.

FUCKS, P. M. **Didática e ensino com apoio da linguagem gráfico-visual para estudantes cegos: obstáculos na prática docente universitária e sua superação.** 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3692> Acesso em 26 de junho de 2024.

HEIDRICH, L. **Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: relendo a desigualdade e a busca da isonomia.** 2016. Disponível em: https://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2018/03/LEILA.HEIDRICH_Inclus%C3%A3o-de-Pessoas-com-Defici%C3%Aancia-no-Mercado-de-Trabalho-Relendo-a-desigualdade-e-a-busca-da-isonomia.pdf Acesso em 28 de junho de 2024.

MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MATAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia de pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Almedina Brasil, 2021.

MENDES, M. F. M. **Projetos políticos-pedagógicos em escolas de educação básica**: direito à escolarização de estudantes com transtorno do espectro autista. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41389> Acesso em 03 de julho de 2024.

MONTIJO, C. M. **Ações e estratégias da gestão escolar no processo de inclusão**. 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22516> Acesso em 29 de junho de 2024.

NASCIMENTO, V. L. **Formação docente**: pensando o momento pós-escola de estudantes com deficiência intelectual da EJA. 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17331> Acesso em 25 de junho de 2024.

OLIVEIRA, G. R. V. **Educação especial e educação inclusiva**: uma análise do atendimento educacional especializado. 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/5574> Acesso em 24 de junho de 2024.

SANCHES, P. A. S.; ARRUDA, A. L. M. M. **Educação Especial**: Inclusão que gera a exclusão. Disponível em: http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2022/Patricia Acesso em 24 de junho de 2024.

SANTOS, J. V. L. **Leis 12.764/2012 e 13.146/2015 (lei brasileira de inclusão)**: uma análise das repercussões no tratamento das pessoas com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência (TEA). 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12859> Acesso em 29 de junho de 2024.

SANTOS, S. M. J. **Adaptações curriculares para contribuir na permanência e inclusão dos estudantes com transtorno opositor desafiador no Ensino Fundamental**. 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/anais7/article/view/3851> Acesso em 27 de junho de 2024.

SILVA, P. S. **O ensino colaborativo como propulsor para o processo de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31674> Acesso em 25 de junho de 2024.

SOUSA, A. S. **Saberes teóricos e práticos no ensino de Matemática para pessoas com deficiência visual**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33984> Acesso em 30 de junho de 2024.

VEIGA, L. C. L. **O papel do gestor escolar no processo de inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais**. 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9198> Acesso em 27 de junho de 2024.

YANAGA, T. W. **Inclusão escolar e processos de resiliência em adolescentes e jovens da educação especial.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f29a02fe-eb8a-4593-83de-2af2bc6c17f0> Acesso em 01 de julho de 2024.

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896> Acesso em 30 de junho de 2024.